Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31070

EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ASSOCIADA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NA FUNCIONALIDADE MOTORA E DESEMPENHO COGNITIVO EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EFFECTS OF PHYSIOTHERAPEUTIC INTERVENTION ASSOCIATED WITH APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS ON MOTOR FUNCTIONALITY AND COGNITIVE PERFORMANCE IN A CHILD WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: AN EXPERIENCE REPORT

Maria Eduarda Cardoso Barros[1]
Rayza Nunes da Silva[2]
Tatiana Maria Pereira Barboza[3]
Halline Cardoso Jurema[4]

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar a intervenção fisioterapêutica associada a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na funcionalidade motora e desempenho cognitivo em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de um relato de experiência. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, realizado com uma criança do sexo masculino, de 6 anos, diagnosticada com TEA. A intervenção fisioterapêutica associada à ABA foi realizada semanalmente, utilizando atividades lúdicas, estímulos sensoriais, treino de coordenação motora, atividades de autocuidado, interação social, sequência lógica e reforço positivo. Foram consideradas as observações realizadas antes e após as intervenções, com enfoque nos aspectos motores, cognitivos, comportamentais e funcionais. Após as intervenções, observaram-se melhorias na comunicação verbal, contato visual, expressão de afetividade, interação, redução da agitação e maior autonomia nas atividades de vida diária, incluindo uso do banheiro, higiene pessoal e vestuário. Conclui-se que a associação entre fisioterapia e ABA apresentou resultados positivos no desenvolvimento funcional, motor, cognitivo e comportamental da criança, favorecendo maior autonomia. Entretanto, por se tratar de um relato de experiência com curto período de acompanhamento, os resultados devem ser interpretados com cautela.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Fisioterapia. Análise do comportamento aplicada. Desenvolvimento infantil.

[1] Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).
[2] Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).
[3] Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).
[4] Orientadora. Enfermeira, Universidade de Gurupi (UnirG). Mestre em Biotecnologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze a physiotherapy intervention combined with Applied Behavior Analysis (ABA) regarding motor functionality and cognitive performance in children with Autism Spectrum Disorder (ASD), through an experience report. This is a descriptive, qualitative study—characterized as an experience report—conducted with a 6-year-old male child diagnosed with ASD. The physiotherapy intervention combined with ABA was carried out weekly, utilizing play-based activities, sensory stimuli, motor coordination training, self-care activities, social interaction, logical sequencing, and positive reinforcement. Observations made before and after the interventions were considered, focusing on motor, cognitive, behavioral, and functional aspects. Following the interventions, improvements were observed in verbal communication, eye contact, expression of affect, and social interaction, alongside reduced agitation and greater autonomy in activities of daily living, including toileting, personal hygiene, and dressing. It is concluded that the combination of physiotherapy and ABA yielded positive results regarding the child's functional, motor, cognitive, and behavioral development, fostering greater autonomy. However, as this is an experience report involving a short follow-up period, the results should be interpreted with caution.

Keywords: Autism spectrum disorder. Physical therapy. Applied behavior analysis. Child development.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) não é uma doença, mas sim um transtorno do neurodesenvolvimento, ou seja, significa que envolve diferenças na forma que o cérebro se desenvolve e funciona, para as doenças normalmente há uma causa e cura, já no autismo não é algo que se adquire e muitos menos pode ser curado, geralmente, nos primeiros anos de vida já se pode observar sinais na infância, eles têm uma forma diferente de perceber, comunicar e interagir com o mundo, além disso demonstram comprometimentos motores, exemplo de dificuldades de coordenação, equilíbrio e controle postural, que dificulta a autonomia.

O TEA é altamente variável. Alguns indivíduos podem apresentar comportamentos repetitivos leves, enquanto outros podem ter dificuldade em iniciar conversas ou atividades simples. Ele é caracterizado por diferentes níveis de comprometimento, o nível 1 é de suporte leve, os indivíduos podem ter pequenas dificuldades em situações sociais, mantêm um grau de independência e podem ter dificuldade em iniciar interações sociais espontâneas. O nível 2, é de suporte moderado, eles apresentam dificuldades significativas na comunicação e interação, possuem comportamento inflexível e forte resistência a mudanças, exigem intervenção comportamental estruturada, como o uso da abordagem da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), já o nível 3 é de suporte intenso, os indivíduos possuem deficiência severa e déficits significativos.

No geral, crianças com o transtorno apresentam falhas motoras importantes como dificuldades de equilíbrio, coordenação e controle postural, que prejudicam sua autonomia, funcionalidade e participação nas atividades diárias. Embora a intervenção fisioterapêutica precoce seja fundamental para aproveitar a neuroplasticidade, um dos principais desafios é a baixa adesão e o engajamento durante o tratamento. Além disso, nem todas as abordagens terapêuticas possuem evidência científica robusta para o TEA, o que pode dificultar a escolha de estratégias eficazes.

Apesar dos avanços nas intervenções voltada para o TEA, ainda há escassez de estudos que abordam os impactos do processo de aceitação do diagnóstico por parte dos familiares das crianças, aspecto que pode interferir diretamente na intervenção fisioterapêutica com ABA. Dessa forma, por meio do relato de experiência, será possível transmitir a percepção com métodos reais, através da compreensão aprofundada e detalhada de estratégias terapêuticas, favorecendo o desenvolvimento de condutas mais eficazes e individualizadas para pesquisas futuras.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar a intervenção fisioterapêutica associada a ABA na funcionalidade motora e desempenho cognitivo em crianças com TEA, por meio de um relato de experiência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, realizado a partir do acompanhamento terapêutico de uma criança com TEA. O participante foi uma criança do sexo masculino, com 6 anos de idade, diagnosticada com TEA em maio de 2025 por médico neurologista, no município de Gurupi, Tocantins. Após o diagnóstico, a criança iniciou acompanhamento multiprofissional, incluindo psicologia comportamental, fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia associada à ABA, sendo esta última realizada com frequência de uma sessão semanal.

A intervenção foi planejada de forma individualizada, com foco no desenvolvimento da funcionalidade motora, autonomia, habilidades cognitivas e participação nas atividades de vida diária, utilizando estratégias lúdicas, organização das tarefas em sequência e reforço positivo. O protocolo de intervenção contemplou atividades com duração média de 10 minutos, incluindo rotina de autocuidado, estímulo à interação social por meio de brincadeiras, atividades

sensoriais com diferentes texturas, exercícios de sequência lógica, identificação de figuras associada à atividade com bola, treino de banho independente, coordenação motora fina por meio de atividades de colorir e brincadeiras com bola e carrinho.

Durante as atividades, foram utilizados estímulos verbais de reforço positivo, como "muito bem" e "parabéns", com o objetivo de favorecer o engajamento e a adesão da criança às propostas terapêuticas. As intervenções descritas foram realizadas nos dias 06 e 14 de março de 2026. Para análise da experiência, foram consideradas as observações realizadas antes e após o período de intervenção, com ênfase nas mudanças relacionadas à comunicação verbal, contato visual, interação social, agitação, autonomia nas atividades de vida diária e desempenho funcional.

Dessa forma, a metodologia possibilitou a descrição das respostas apresentadas pela criança diante da intervenção fisioterapêutica associada à ABA, permitindo identificar mudanças observadas nos aspectos motores, cognitivos, comportamentais e funcionais ao longo do acompanhamento.

3 DETALHAMENTO DA EXPERIÊNCIA

A experiência retratada refere-se ao paciente B. P. B., gênero masculino, atualmente com 6 anos de idade, diagnosticado com TEA em maio de 2025, por médico neurologista, no município de Gurupi, Tocantins.

Após o diagnóstico, foram prescritas intervenções multiprofissionais, incluindo acompanhamento em psicologia comportamental, fonoaudiologia e terapia ocupacional, com frequência sugerida de uma sessão semanal para cada especialidade. Além disso, o paciente passou a realizar intervenção fisioterapêutica associada à Análise do Comportamento Aplicada (ABA), também com frequência de uma vez por semana.

Antes do início das intervenções, o paciente apresentava importantes limitações no desenvolvimento funcional e comportamental. Observava-se dificuldade na comunicação verbal, ausência de contato visual, agitação constante e dependência significativa para a realização de atividades de vida diária, como uso do banheiro, higiene pessoal e vestuário.

A intervenção fisioterapêutica associada à ABA foi estruturada com foco no desenvolvimento da funcionalidade motora, autonomia e habilidades cognitivas, utilizando estratégias lúdicas, reforço positivo e organização de tarefas em sequência.

No protocolo realizado em 06 de março de 2026, foram desenvolvidas atividades com duração média de 10 minutos cada, incluindo: rotina de autocuidado (acordar, escovar os dentes e alimentar-se), estímulo ao brincar com interação social (minha vez/sua vez), atividades sensoriais com texturas, sequência lógica por meio de brincadeiras (alimentar ursos de brinquedo) e identificação de figuras associada à atividade com bola. Durante todas as atividades, foram utilizados reforços positivos verbais, como "muito bem" e "parabéns", visando aumentar o engajamento e a adesão do paciente.

Em 14 de março de 2026, o protocolo foi direcionado para o estímulo da autonomia nas atividades de vida diária e interação lúdica, incluindo treino de banho independente, atividades de coordenação motora fina (colorir), além de brincadeiras com bola e carrinho, mantendo a estratégia de reforço positivo.

Após o período de intervenção, observou-se evolução significativa no quadro do paciente. Houve melhora na comunicação verbal, com maior desenvoltura na fala, estabelecimento de contato visual e expressão de afetividade, como ao verbalizar sentimentos. Além disso, o paciente apresentou redução da agitação, possivelmente associada também ao uso de medicação, e evolução importante na autonomia, passando a realizar atividades como uso do banheiro de forma independente, higiene pessoal e vestuário.

Os resultados observados sugerem que a associação entre a fisioterapia e a abordagem ABA pode contribuir de forma positiva para o desenvolvimento motor, cognitivo e funcional de crianças com TEA, favorecendo maior independência e qualidade de vida.

4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que a intervenção fisioterapêutica associada à ABA contribuiu positivamente para o desenvolvimento funcional de uma criança com TEA, com melhorias na funcionalidade motora, desempenho cognitivo e autonomia nas atividades de vida diária. Esses achados estão em consonância com a literatura, que aponta benefícios da atuação fisioterapêutica no desenvolvimento motor, equilíbrio, postura e integração sensorial, bem como ganhos cognitivos, emocionais e sociais quando associada a abordagens comportamentais.

Estudos recentes, como os de Brito e Ferreira (2025) e Nascimento et al., (2025), reforçam que a associação entre intervenções fisioterapêuticas e estratégias baseadas em ABA

potencializa os resultados terapêuticos, promovendo avanços no controle postural, habilidades motoras, regulação sensorial e interação social. Além disso, o uso de atividades lúdicas, recursos tecnológicos e o envolvimento familiar são fatores que favorecem maior engajamento e melhores desfechos clínicos.

No presente estudo, observou-se evolução significativa em aspectos como autonomia, comunicação, atenção e contato visual, evidenciando que o uso de reforço positivo, estímulos verbais e intervenções individualizadas contribui de forma relevante para o desenvolvimento global. Destaca-se, ainda, a aquisição de habilidades de autocuidado, como o banho independente, o que indica impacto direto na funcionalidade e na qualidade de vida.

Um achado relevante foi a evolução rápida do paciente, mesmo com baixa frequência de atendimento. Esse resultado difere parcialmente da literatura, que aponta progressos mais graduais, podendo ser explicado pela abordagem individualizada, pela participação ativa da família e pelo contexto terapêutico favorável. Fatores adicionais, como possível uso de medicação e maior responsividade à intervenção, também podem ter contribuído para a potencialização dos ganhos (MIRANDA, 2021).

Do ponto de vista clínico, os resultados reforçam a importância da atuação interdisciplinar no tratamento de crianças com TEA, bem como da elaboração de intervenções personalizadas, adaptadas às necessidades do paciente e à realidade socioeconômica da família. A integração entre diferentes abordagens terapêuticas torna o tratamento mais acessível, efetivo e aplicável ao cotidiano (PETRINI; GONZATTI, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à intervenção precoce, considerada um fator determinante para potencializar a neuroplasticidade e favorecer o desenvolvimento global. Além disso, o reconhecimento das limitações individuais do paciente, como dificuldades na comunicação e interação social, é essencial para o planejamento de condutas terapêuticas mais assertivas, respeitando o ritmo de desenvolvimento da criança (MARCELINO et al., 2026; MARCO et al., 2021).

Apesar dos resultados positivos, este estudo apresenta limitações, por se tratar de um relato de experiência, com curto período de acompanhamento, o que restringe a generalização dos achados. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de novos estudos com amostras maiores, acompanhamento longitudinal e maior padronização metodológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica associada à ABA se mostrou eficaz no desenvolvimento funcional de uma criança com TEA, promovendo melhorias nos aspectos motores, cognitivos, comportamentais e na autonomia nas atividades de vida diária.

Os achados reforçam a importância de intervenções individualizadas, da atuação interdisciplinar e da participação ativa da família como fatores determinantes para o sucesso terapêutico. Destaca-se, ainda, o papel de estratégias como reforço positivo e atividades lúdicas na promoção de maior engajamento e evolução clínica.

Como contribuição, o estudo evidencia a aplicabilidade de uma abordagem integrada, adaptada à realidade do paciente, favorecendo ganhos funcionais e melhor qualidade de vida. No entanto, sua limitação como relato de experiência e o curto período de acompanhamento indicam a necessidade de cautela na generalização dos resultados.

Assim, recomenda-se a realização de estudos futuros com amostras maiores, acompanhamento em longo prazo e investigação de variáveis como intervenção precoce, participação familiar e fatores socioeconômicos, a fim de fortalecer as evidências científicas e subsidiar a prática clínica baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

BRITO, Bianca Souza; FERREIRA, Ana Isabela Peres Nonato. Atuação da fisioterapia, psicomotricidade no transtorno do espectro autista (tea) no metódo meii® (método de estimulação integrada intensiva). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 9, p. 1025-1041, 2025.

LOUZADA, Jamille Bugine dos Reis et al. Autismo através dos séculos: uma análise histórica do desenvolvimento deste transtorno e seu impacto na sociedade. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 11, p. 1-15, 2024.

MARCELINO, Anna Luiza Mendonça et al. Análise de eficácia da intervenção precoce no desenvolvimento em crianças com TEA. **Revista Universitária Brasileira**, v. 4, n. 1, 2026.

MARCO, Rafael Lazzari de et al. Tea e neuroplasticidade: Identificação e intervenção precoce/Asd and neuroplasticity: Identification and early intervention. **Braz. J. Dev**, v. 7, p. 104534-104552, 2021.

MIRANDA, Elaine. **Educação inclusiva & a parceria da família: uma dimensão terapêutica**. Literare Books, 2021.

NASCIMENTO, Cintia Lorrany da Costa et al. Efeitos da Fisioterapia no Desenvolvimento Motor, Interação Social e Qualidade de Vida de Crianças com Transtorno do Espectro Autista

(TEA): Uma Revisão Sistemática da Literatura (2015–2025). **Bem-estar e Qualidade de Vida: Prevenção, Intervenção e Inovações**, v. 8, n. 1, p. 191-206, 2025.

NASCIMENTO, Fernanda Lima; CARDOSO, Leigiane Alves; BATISTA, Iana Beatriz Castro. Do engajamento ao movimento: efeitos da fisioterapia precoce alinhada à aba em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 6098-6112, 2025.

PETRINI, Tainá; GONZATTI, Valéria. Diagnóstico e intervenção precoce em crianças com TEA: uma ótica interdisciplinar. **Psi Unisc**, v. 9, 2025.

RIBEIRO, Alan Victor; NISHIYAMA, Fulviana; FERREIRA, Ana Isabela Peres Nonato. Relação entre o método de estimulação integrada intensiva (MEII®) e a análise do comportamento aplicada (ABA): revisão de literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4**, v. 17, n. 9, p. e9333-e9333, 2025.

SANTOS, Larissa Yule Amado. Considerações sobre os primeiros diagnósticos do autismo: Leo Kanner, o pai do autismo. **Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação-SEPED**, n. 1, 2021.